



universidade  
de aveiro

# Introdução à Economia

---

## Equilíbrio Macroeconómico

### Porque Existem Crises?

*Regime de Ensino à Distância*

# Equilíbrio Macroeconómico

---

- ❑ Porque surgem crises económicas?
- ❑ Porque existe desemprego?
- ❑ Porque é que as economias não crescem sempre?

# Equilíbrio Macroeconómico

---

- ❑ A teoria clássica não explicava as crises económicas
- ❑ Os mercados deveriam equilibrar-se por si só
- ❑ Havendo excesso de oferta, os preços deveriam ajustar-se para reequilibrar os mercados
- ❑ Logo, o desemprego não deveria surgir

# Lei de Say

---

- ❑ Em 1803, Jean-Baptiste Say publicou o seu “*Traité d’économie politique*”, que tornou famosa a “*Lei de Say*”:

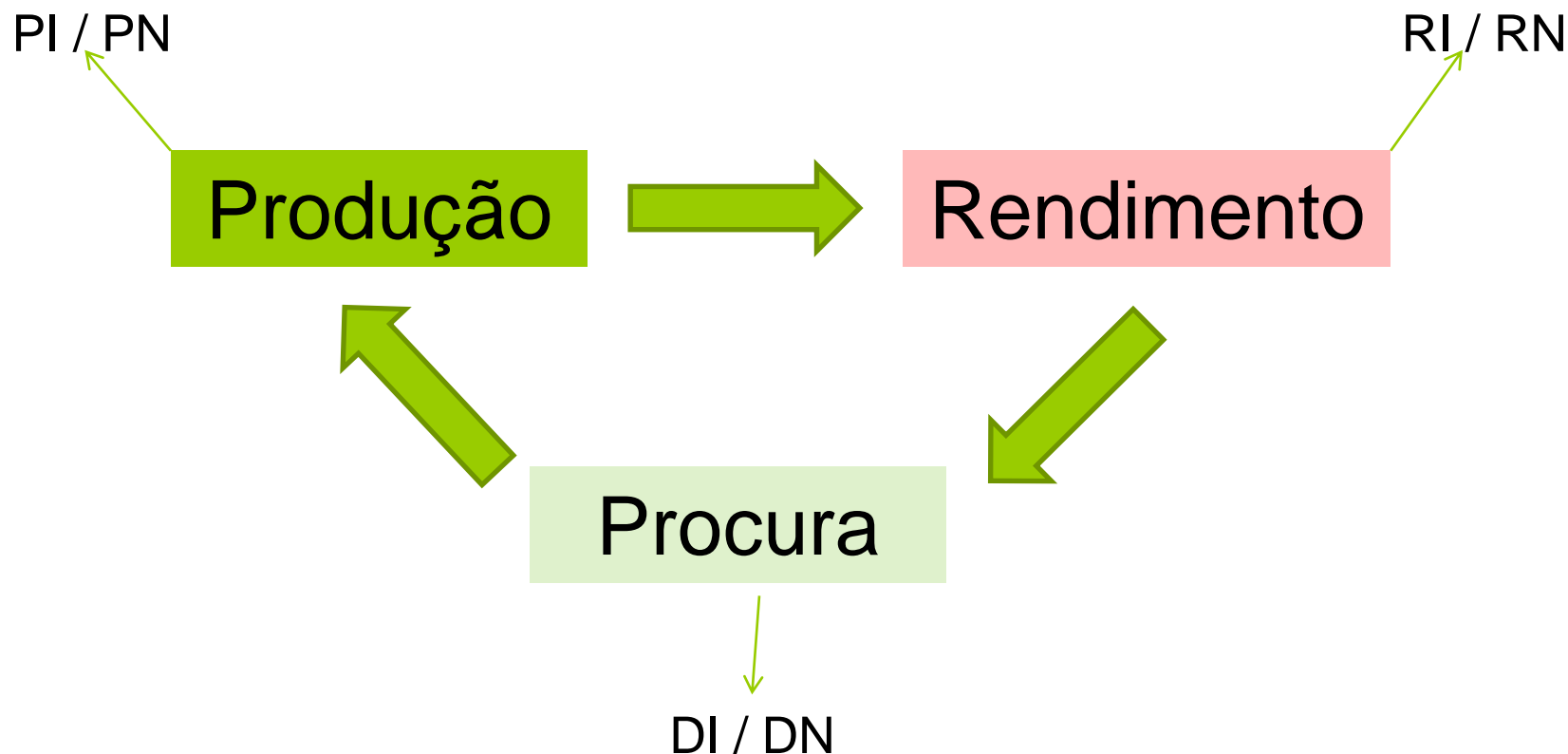
Toda a oferta gera a sua própria procura

- ❑ Esta ideia reflete-se na equivalência contabilística entre as 3 óticas de medição da atividade económica

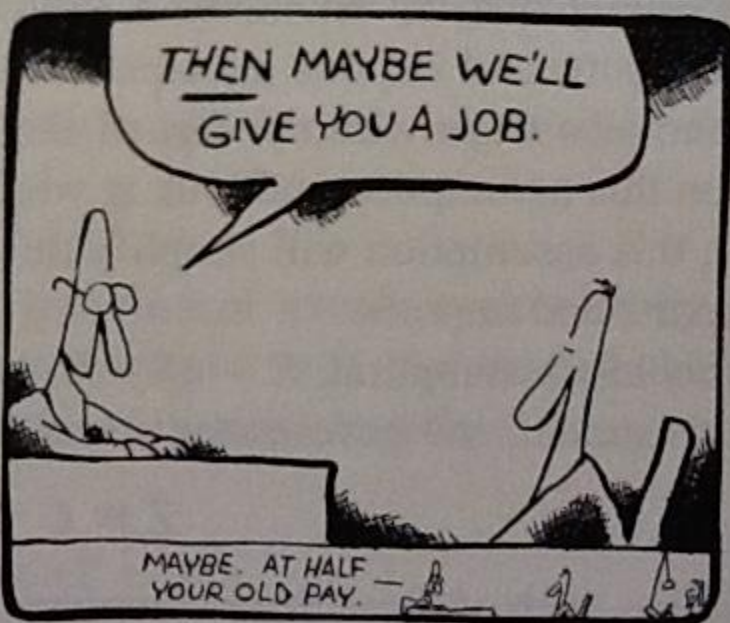
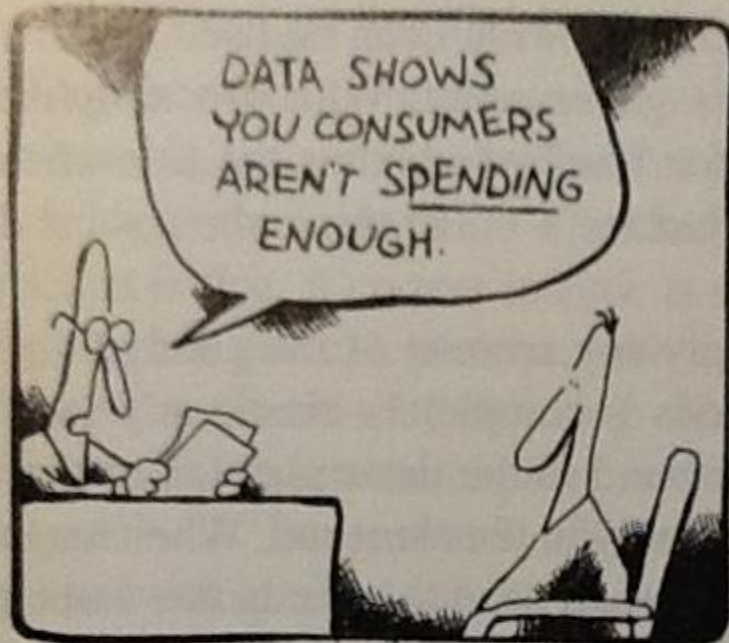
**Produto => Rendimento => Despesa**

# Relembrar a Contabilidade Nacional

---



**A produção depende da procura, que depende do rendimento que por sua vez é igual ao produto!**



JUST A NORMAL DAY AT THE NATION'S MOST IMPORTANT FINANCIAL INSTITUTION...





# Equilíbrio Macroeconómico

---

- ❑ No entanto, a oferta e a procura determinam-se a níveis diferentes.
- ❑ As empresas decidem a oferta (produção); só depois as famílias decidem a procura (como querem gastar o rendimento).
- ❑ Se o total contabilístico tem de ser igual, as parcelas não. Algumas empresas (ou sectores) poderão ter excesso de procura, outras excesso de oferta.
- ❑ A igualdade entre oferta e procura agregada é garantida pela **Variação de Stocks**. Para algumas empresas (ou sectores) esta variável é positiva, para outras negativa.



# Equilíbrio Macroeconómico

---

- ❑ Sectores com excesso de stocks reduzem a produção no período seguinte e vice-versa.
- ❑ Normalmente estes desequilíbrios anulam-se, pelo que a **Variação de Stocks** agregada é pequena.
- ❑ Por vezes surgem situações em que os desequilíbrios são significativos, normalmente devido a erradas avaliações e planeamento por parte das empresas e investidores.
- ❑ Podem existir desvios face ao “produto potencial”

# Desequilíbrio Macroeconómico

---

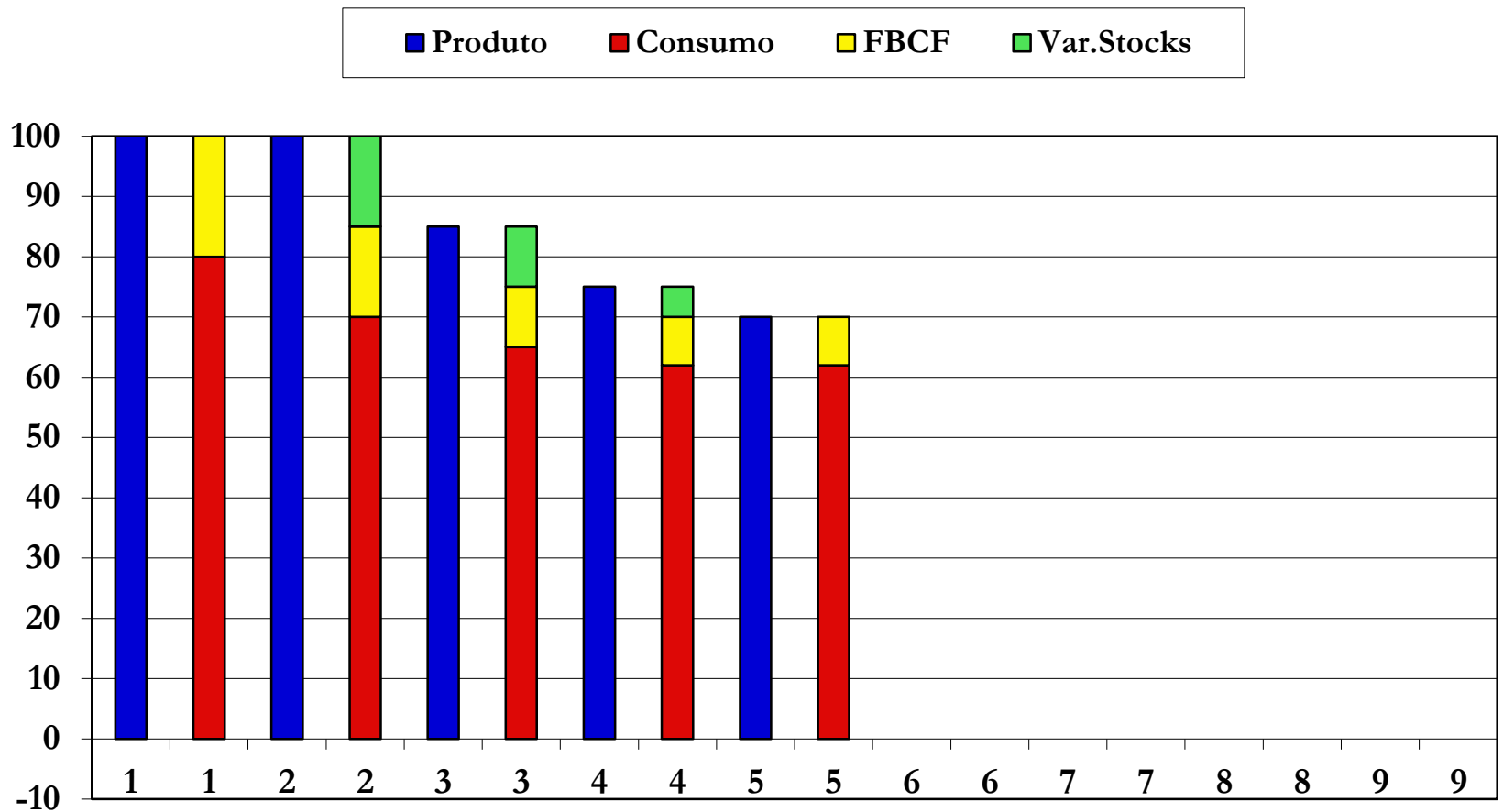
- ❑ Os investidores podem avaliar erradamente as perspectivas de crescimento de algum sector, investindo demasiado, destruindo poupanças e criando excesso de produção.
- ❑ Podem surgir novos sectores e produtos que alteram os hábitos dos consumidores e tornam obsoletos produtos e setores antigos:
  - caminhos de ferro vs carruagens a cavalos
  - motores de explosão vs máquina a vapor
  - electricidade vs aquecimento e iluminação a óleo
  - banca online vs balcões
  - ... ou pandemias que obrigam a #ficaremcasa!

# Ciclos de crise

---

- ❑ Durante o século XIX sucederam-se ciclos económicos, com pequenas crises deste género, as quais eram normalmente ultrapassadas rapidamente (1-2 anos).
- ❑ Recentemente tivemos a crise das “dot.com”, no início do século XXI, devido a excesso de investimento em empresas de serviços via internet, mas a crise foi ultrapassada rapidamente.
- ❑ Crises mais prolongadas contudo originam uma quebra no consumo e no investimento, levando a uma acumulação de stocks significativa e a uma espiral recessiva.
- ❑ As empresas acumulam stocks, reduzem produção, despedem trabalhadores, o que leva a menos rendimento e consumo. E assim sucessivamente.

# Ciclos de crise



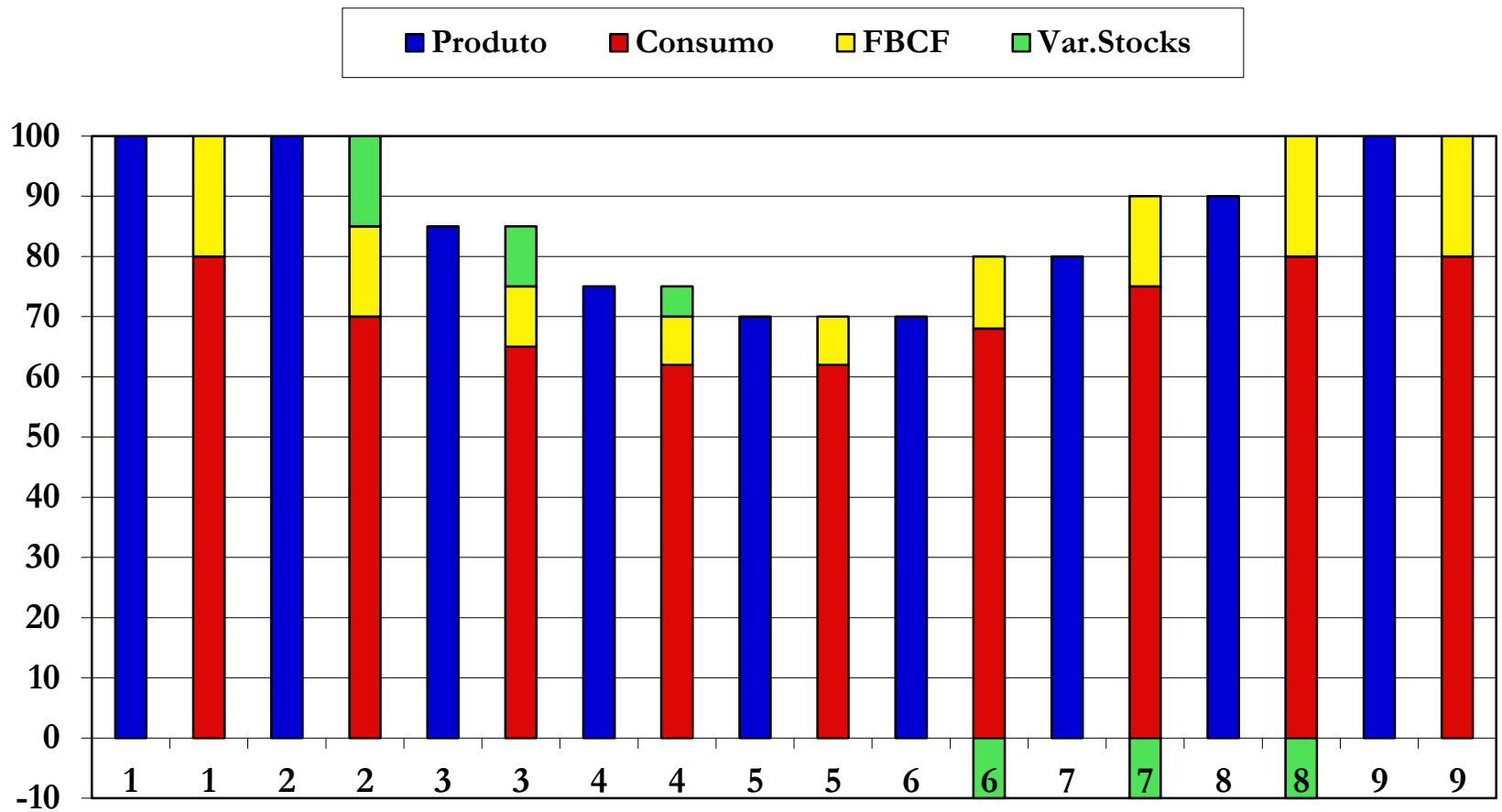
# Ciclos de crise

---

- ❑ Ao fim de alguns períodos (trimestres/semestres) de contração a economia bate no fundo e as expectativas dos agentes invertem-se.
- ❑ Os consumidores sentem-se seguros de que não vão ser despedidos e que podem consumir de novo, trocar de carro ou de máquina de lavar, jantar fora e viajar.
- ❑ As empresas aproveitam para modernizar equipamentos e aumentar a competitividade, investindo de novo.
- ❑ O excesso de stocks é absorvido, a despesa, a produção e o rendimento recuperam de novo até ao pleno emprego.



# Ciclos de crise





# Ciclos de crise

---

- ❑ A maioria das crises começam por choques pequenos, em sectores pouco importantes para a economia.
- ❑ Mas por vezes atingem proporções muito preocupantes, especialmente se afetam sectores importantes, como o imobiliário ou a banca.
- ❑ Isso aconteceu na última Grande Recessão e também na Grande Depressão de 1930.
- ❑ O choque inicial foi muito forte e atingiu a solvabilidade da banca, repercutindo-se por todos os sectores.

# Ciclos de crise

---

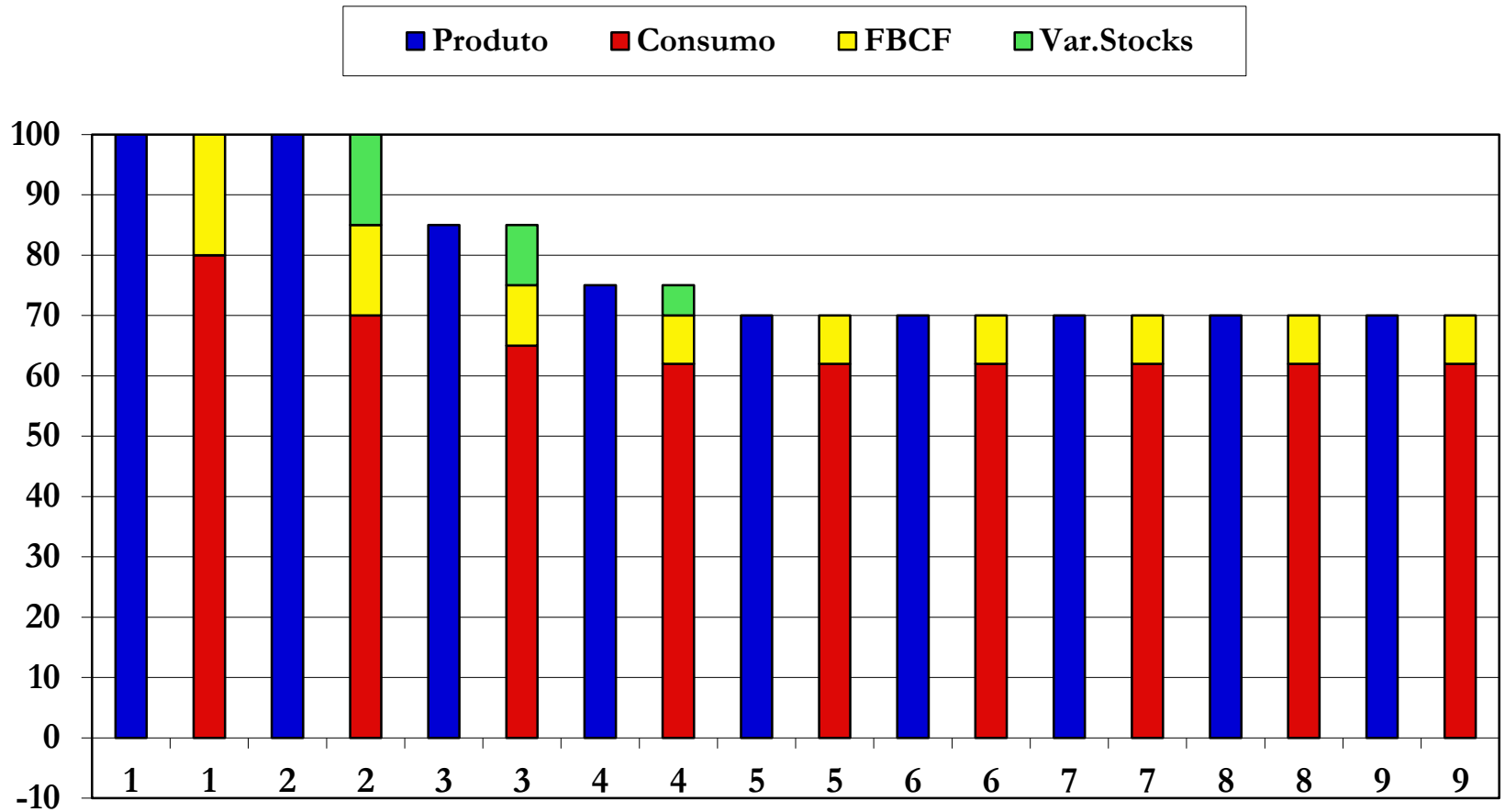
## ❑ Na crise de 1929-36 nos EUA:

- o PIB real contraiu mais de 30%;
- o desemprego ultrapassou 25%;
- os preços desceram mais de 20% .

## ❑ E quando a economia bateu no fundo demorou a recuperar.

## ❑ Os consumidores e as empresas não inverteram as suas expectativas e acomodaram-se a um equilíbrio com elevado desemprego, rendimentos baixos, baixo consumo e produção.

# Ciclos de crise



# Ciclos de crise

---

- ❑ Os economistas clássicos não estavam preparados para lidar com uma crise desta dimensão.
- ❑ Mas o economista inglês John Maynard Keynes avançou com uma hipótese de solução.
- ❑ Keynes era já um famoso economista:
  - participou nas negociações de paz após a 1ª Guerra Mundial;
  - em 1933 publicou “*The means to prosperity*”;
  - em 1936 publicou “*The General Theory of Employment, Interest and Money*”.

# Teoria Keynesiana

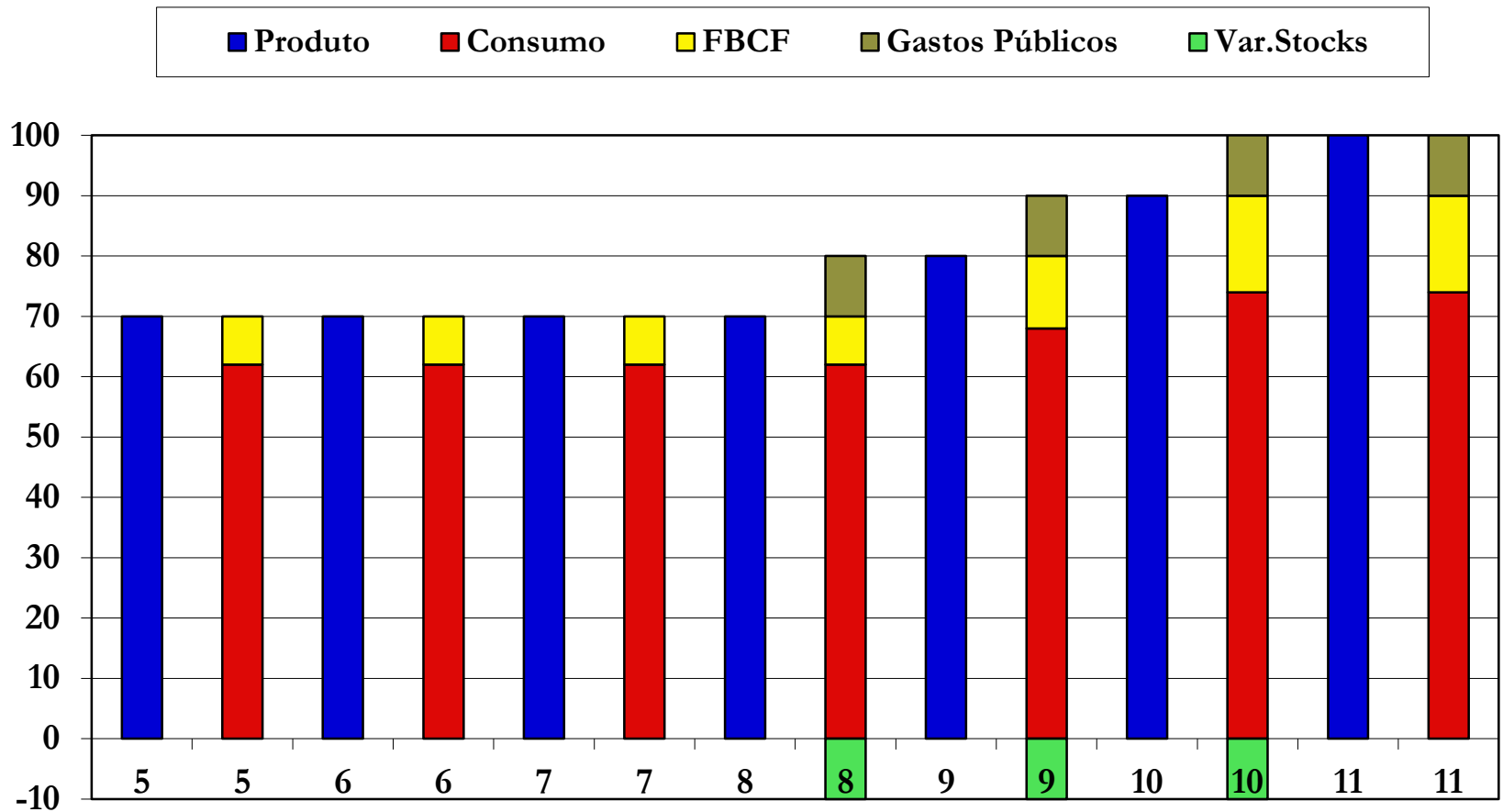
---

- ❑ Keynes defendeu o papel do Estado na regularização da actividade económica, contra os clássicos que defendiam que o Estado não devia intervir na economia.
- ❑ A ideia de Keynes foi que, se a procura privada não aumenta, tem de aumentar a procura pública

$$Y = C + I + G$$

- ❑ Aumentando o Consumo Público aumenta a despesa total, absorvendo qualquer excesso de stocks e estimulando a produção

# Ciclo Keynesiano



# Teoria Keynesiana

---

- ❑ Este aumento do Consumo Público tem um efeito sobre a Procura agregada que ultrapassa o seu impacto imediato.
- ❑ Aumentando o Consumo Público aumenta logo o Rendimento Nacional, o que faz aumentar o Consumo Privado e estimula o Produto.
- ❑ Aumentar o Produto cria por sua vez mais Rendimento que vai aumentar de novo o Consumo e por aí fora.
- ❑ Surge um efeito multiplicador sobre a Despesa e , portanto, a Procura agregada.



# Multiplicador dos Gastos Públicos

---

$$Y = C + I + G$$

$$70 = 63 + 7 + 0$$

$$\text{Se } \Delta G_0 = 10 \Rightarrow \Delta Y_0 = 10$$

Mas então, como  $C = c Y = 0,9 \times Y$ , no período seguinte

$$\Delta C_1 = c \times \Delta Y_0 = 0,9 \times 10 = 9$$

# Multiplicador dos Gastos Públicos

---

Ou seja, como

$$Y_1 = C_1 + I_1 + G_1 \text{ e}$$

$$C_1 = 72 ; I_1 = 7 ; G_1 = 10$$

$$Y_1 = 72 + 7 + 10 = 89$$

# Multiplicador dos Gastos Públicos

---

Mas então, como  $C = c Y = 0,9 \times Y$ , no período seguinte

$$C_2 = 0,9 \times Y_1 = 0,9 \times 89 = 80,1$$

Logo, como

$$Y_2 = C_2 + I_2 + G_2$$

$$Y_2 = 80,1 + 7 + 10 = 97,1$$

# Multiplicador dos Gastos Públicos

---

E , no período seguinte

$$C_3 = 0,9 \times Y_2 = 0,9 \times 97,1 = 87,39$$

Logo, como

$$Y_3 = C_3 + I_3 + G_3$$

$$Y_3 = 87,4 + 7 + 10 = 104,4$$

# Multiplicador dos Gastos Públicos

---

$$\Delta G_0 = 10 \Rightarrow \Delta Y_0 = 10 \Rightarrow \Delta C_1 = 9$$

$$\Delta Y_1 = 9 \Rightarrow \Delta C_2 = 8,1$$

$$\Delta Y_2 = 8,1 \Rightarrow \Delta C_3 = 7,2$$

$$\Delta Y_3 = 7,2 \Rightarrow \Delta C_4 = 6,4$$

$$\Delta Y_4 = 6,4 \Rightarrow \Delta C_5 = 0,9 \times \Delta Y_4$$

$$\text{Total } \Delta Y = 10 + 9 + 8,1 + 7,2 + 6,4 + \dots = 10 \times (1 + 0,9 + 0,9^2 + 0,9^3 + 0,9^4 + \dots + 0,9^n + \dots)$$

# Multiplicador dos Gastos Públicos

---

$$\text{Total } \Delta Y = 10 + 9 + 8,1 + 7,2 + 6,4 + \dots = 10 \times (1 + 0,9 + 0,9^2 + 0,9^3 + 0,9^4 + \dots + 0,9^n + \dots)$$

$$\Delta Y = 10 \times (1/1-0,9) = 10 \times 10$$

$$\Delta Y = \Delta G \times (1/1-c)$$

# Multiplicador dos Gastos Públicos

---

❑ De outra forma

$$Y = C + I + G$$

$$Y = cY + I + G$$

$$(1-c)Y = I + G$$

$$Y = (1/1-c) (I + G)$$

$$\Delta Y = (1/1-c) \Delta G$$



# Multiplicador da Procura

---

❑ Efeito multiplicador com orçamento equilibrado:  $\Delta G = \Delta T$ .

❑ Como  $C = C_0 + c (Y-T)$  e  $Y = C + I + G$ , então:

$$Y = (C_0 + c (Y-T)) + I + G$$

$$Y (1-c) = C_0 - c T + I + G$$

$$Y = 1/(1-c) \times (C_0 - c T + I + G)$$

❑ e como  $\Delta G = \Delta T$ , então

$$\Delta Y = 1/(1-c) \times (-c \Delta T + \Delta G)$$

# Multiplicador da Procura

---

$$\Delta Y = 1/(1-c) \times (-c \Delta T + \Delta G)$$

- ❑ Logo,

$$\Delta Y = 1/(1-c) \times (1-c) \Delta G$$

$$\Delta Y = \Delta G$$

- ❑ Não há efeito multiplicador
- ❑ Tendo de diminuir o défice, o Estado Português tem poucas armas para estimular a economia.
- ❑ O estímulo à Procura agregada tem vindo das Exportações e, no futuro, terá de vir do Investimento privado.